



Depois da excelente exibição de ontem, esta segunda etapa do Rali de Castelo Branco tinha tudo para ser palco de uma muito animada luta pela vitória, tal o empenho e nível competitivo revelado em especial pelos três primeiros classificados, respetivamente, Armindo Araújo, José Pedro Fontes e Bruno Magalhães. Sobre eles recaía a responsabilidade de lutar pela vitória nas rápidas especiais de alcatrão do Rali de Castelo Branco, que neste segundo dia levaram as equipas até a zona de Sarzedas para uma dupla, passagem por Dáspera e Santo André das Tojeiras.

Todavia, para a dupla do Citroën Vodafone Team o dia começou aziago. Logo no primeiro troço da manhã, a quebra de um apoio do braço de suspensão traseiro direito resultou na perda de mais de 30 segundos para o líder, fosso que se agravou ainda mais na especial seguinte, dado que, a visita ao parque de assistência só se daria no final da manhã, antes da segunda ronda pelas mesmas especiais.

"Num corte de curva tocámos em alguma coisa e o apoio da suspensão cedeu e senti de imediato que algo não estava bem. Conseguimos levar o carro até ao Parque de Assistência, com uma especial ainda por cumprir, e só aí foi possível voltar a ter o Citroën em condições," esclareceu o piloto.

Desta forma, a equipa limitou-se a, tendo o Citroën C3 R5 novamente "em forma", a dar o máximo no que falta de rali para disputar e Fontes foi mesmo o mais lesto em Dáspera 2, assegurando ainda a segunda melhor marca em Santo André das Tojeiras.

Apesar de tudo, o piloto do Citroën Vodafone Team mostrava-se satisfeito "pelo andamento que mantivemos com o carro nas melhores condições. É óbvio que este resultado não é o que queríamos nem o que esperávamos, mas há ainda muito campeonato para disputar e sabemos que temos condições para voltar a brilhar. Agora há que olhar em frente e rumar à Madeira, dentro de cerca de um mês, onde temos nova batalha..."